

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVI - N.º 768



ESPINHO

04-06-92

PREÇO: 55\$00 (IVA Incluído)



Tigres ganham II Divisão de Honra... ESPINHO É CAMPEÃO NACIONAL!



OPOSIÇÃO QUER SESSÃO DA ASSEMBLEIA SOBRE CONTRAPARTIDAS DO JOGO

No passado dia 1 de Junho, deu entrada na mesa da Assembleia Municipal um requerimento assinado por todos os vogais do PS, da CDU e do CDS, a fim de solicitar a realização de uma sessão extraordinária sobre as Contrapartidas do Jogo. Tendo em vista analisar o ponto da situação e tomar posição sobre desenvolvimentos futuros, os requerentes solicitam a presença do executivo nessa sessão, bem como a disponibilização de elementos que expliquem o processo.

De acordo com a legislação em vigor, o Presidente da Mesa da Assembleia deve emitir a convocatória dentro de 10 dias após a entrada do requerimento, devendo a sessão extraordinária realizar-se no próximo dia 22 de Junho.

«MARÉ VIVA» ALTERA DATAS DE SAÍDA

Como vem sendo hábito, o «Maré Viva» vai editar um número especial a propósito da passagem de mais um Dia da Cidade, trazendo às nossas páginas aspectos singulares desta alma espinhense. Mas o mês de Junho é tão fértil em feriados que a nossa programação fica entalada entre os dias 10 e 18. Assim, certos da compreensão dos leitores, temos que alterar os calendários. O próximo número (o tal Especial) sairá, apenas, no dia 15 de Junho, regressando-se na outra semana, a 25 de Junho. Lá estaremos...

«O PIRATA DA IMPRENSA»
nas pgs. 5/6

TRÂNSITO
PROÍBIDO

Pág.
3

JUVENIS SÃO CAMPEÕES REGIONAIS

HÓQUEI DE SALA DÁ FRUTOS

As equipas técnicas e os atletas que constituem as camadas jovens do hóquei de sala da Académica estão de parabéns. Querem saber porquê?

1.º - Porque os juvenis - seguindo o ritmo de paci-

nagem dos seus colegas mais velhos, os juniores - sagraram-se campeões regionais, vencendo na última jornada o Viso por 3-1;

2.º - Porque a Académica apurou 3 equipas para disputar a fase final, que é nada

mais nada menos do que o primeiro passo (ou patinadela) para alcançar o título nacional;

3.º - Porque tudo isto é resultado de um conjunto de "carolas", que, como sói dizer-se, "dá o corpo ao manifesto".



Telefones ☎

ESPINHO

- Hospital.....72 1141
- C. Saúde.....721167
- Ambulatório.....720664
- Farm. Santos.....720331
- Farm. Paiva.....720250
- Farm. Higiene.....720320
- G. Farmácia.....720092
- PSP.....720038
- GNR.....720035
- CP.....720087
- Tribunal.....722351
- Bibl. Municipal.....720698
- B.V. Espinho.....720005
- B.V. Espinhenses.....720042
- CTT.....720335
- Registo Civil.....720599
- J.F. Espinho.....724418
- C.M.E.....720020
- Rep. Finanças.....720750
- R. Táxis C. Verde.....720118
- R. Táxis Unidos.....722232
- Táxis Verdemar.....723500
- Táxis (Câmara).....723167
- "Maré Viva".....721621

ANTA

- J. Freguesia.....726453
- U. Saúde.....725810
- Farmácia.....721109

PARAMOS

- J. Freguesia.....722710
- U. Saúde.....725001
- Farmácia.....726388
- Reg. Engenharia...722023

GUETIM

- J. Freguesia.....724226

SILVALDE

- J. Freguesia.....724018
- U. Saúde Silvald.º.....723642
- U. Saúde Mar.º.....723101
- Farmácia.....720278

Abençoada por Deus e Marx...

ASSEMBLEIA METROPOLITANA TOMA POSSE

A Assembleia Metropolitana do Porto tomou posse no passado dia 28 de Maio nas instalações da Assembleia Distrital do Porto, por falta de espaço próprio. Os vinte e sete deputados (entre os quais se encontravam Ferreira de Campos e Carlos Gaio) foram empossados pelo Presidente da Comissão Instaladora, eng.º Luís Braga da Cruz (da CCRM), e elegeram a Mesa que passará a dirigir os trabalhos.

Presidida por Menezes Figueiredo (PS - Gaia) inclui dois vice-presidentes decorrentes do acordo entre socialistas e comunistas,

Lusitano Correia (CDU - Porto) e Carlos Laranja (PS - Vila do Conde). O PSD e o

CDS abstiveram-se nesta eleição, lamentando não ter-se chegado a uma lista de

consenso. No entanto sabe-se que os sociais-democratas não aceitaram partilhar

a vice-presidência com a CDU, depois de terem sugerido aos socialistas uma coligação sem comunistas, ao mesmo tempo que propunham a estes uma coligação PSD/CDU, com PS de fora.

Depois destas danças e trocas de bastidores espera-se que este novo espaço político saiba aprofundar o espírito metropolitano e contribuir para a resolução de problemas comuns. A importância desta cooperação merecerá, segundo um desabafo público dum deputado da CDU, a benção de Deus e de Marx...



Artur Faustino e a Alma Espinhense

"MEMÓRIAS DA CAPELA DE S. PEDRO"

tipógrafo de várias décadas, atleta de convicção até que os músculos lhe doam e zeloso guardador de memórias.

Tal como outros nomes, é nos néveis mais populares que Espinho encontra a veracidade da sua alma. Leia-se a introdução desta obra que o autor tem vindo a distribuir pela cidade e a merecer sinceras referências...

«(...) Embora não me lembre do início da construção da capela, pois na ocasião apenas tinha pouco

mais de um ano de idade, fui crescendo e tomando conhecimento da sua existênci, o que hoje me leva a lembrar alguns factos que iam ocorrendo e ainda o facto de me aperceber que a capela ia celebrar os 50 anos da sua inauguração.

Os meus cinquenta e dois anos de idade, estão repartidos entre o lugar onde nasci e lugar de Sales, da freguesia de Silvalde onde resido e adoro, por me dar o privilégio de viver entre pinhal e mar. Mesmo

assim não deixei de pensar de fazer alguma coisa de útil, a nível cultural, pelo lugar que me viu nascer, crescer e fugir acompanhado de familiares, da fúria destruidora do mar.

Então ao passar pela capela, olhava e contemplava a sua nova forma e ao cruzar-me com a Linda ou o Joaquim Sengo, dizia para eles "qualquer dia faço a história da Capela de S. Pedro"

E fez!!! Para satisfação de todos nós...

CONCURSO DE MONTRAS

A Câmara Municipal de Espinho, através dos eu pelouro da Cultura vai promover este ano o II Concurso de Montras Espinho 92 que integrará as Comemorações do Dia da Cidade. Esta iniciativa a decorrer de 16 a 30 de Junho é extensiva a todas as casas comerciais da Freguesia de Espinho.

O regulamento do referido concurso pode ser solicitado no Gabinete de Atendimento da Câmara Municipal e as fichas de participação devem ser entregues no mesmo local até ao dia 12 de Junho.



Palmacar

Telef. 7310841

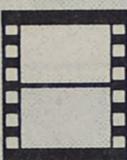
Fax 7310841

•••••
Rua 62 - N.º 560
4500 ESPINHO



Farmácias

- Quinta, 4.....Higiene
- Sexta, 5.....G. Farmácia
- Sábado, 6.....Teixeira
- Domingo, 7.....Santos
- Segunda, 8.....Paiva
- Terça, 9.....Higiene
- Quarta, 10....G. Farmácia



CINEMA

Sessões Normais

5 a 11 "Frankie e Johnny".....M/12

12 a 18 "Pára ou a Mamã

Dispara".....M/12

Sessões da Meia - Noite

Sáb., 6: "Fim de Semana com o Morto".....M/06

Sáb. 13: "A Minha Mãe é Um Lobisomem".....M/12

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

EXPLICAÇÕES

Ciências da Natureza
Biologia - 8.º ao 12.º
Ecologia - N.B.S.

— Contactar: —
Rua 14 n.º 669 - Espinho
(Das 14h às 22h)

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A um ritmo lento e com grande falta de pontualidade, lá vai a Assembleia Municipal gastando reuniões sem avançar muito. A reunião de 1 de Junho (cujo relato só publicaremos no próximo número) é a última desta sessão e ainda tem três moções para discutir, a aprovação da tabela de taxas dos mercados e feiras, além do relatório e contas da gerência de 1991. É obra...

AS ISENÇÕES E AS INTERVENÇÕES

No último dia 25 de Maio o nosso parlamento vareiro apenas aprovou uma moção, à tangente (13-12) e após discussão acalorada. Era um documento da CDU no sentido de se fazer sentir junto do Governo a necessidade de os municípios receberem montantes compensatórios pelas isenções da Contribuição Autárquica, condenando a falta de autonomia tributária do poder local e não o regime de isenções em si. Mas se é o Governo a determiná-

lo, não poderão ser as autarquias a suportá-lo. Esta posição mereceu unanimidade de todos os partidos na Associação Nacional de Municípios, mas o PSD local não quis saber e tentou rebater esta atitude esgrimindo as suas "guardas-avanzadas" (Ricardo Catarino + Dulce Campos + Alcindo Ribeiro) contra Jorge Carvalho. No meio da discussão, o vereador Valdemar Ribeiro pediu a palavra para condenar a Assembleia de ter descido a taxa da contribuição autárquica em Dezembro último. O vereador Casal Ribeiro insurgiu-se contra este uso da palavra por parte do executivo, sem a Assembleia o ter solicitado. Gerou-se a confusão. Ferreira de Campos defendeu o "seu" vereador e Jorge Carvalho respondeu na mesma medida, dando razão ao desabafo do "seu" camarada, afirmando que, por este caminho, os vogais da Assembleia começariam a ir às reuniões da Câmara mandar palpites. Dulce Campos não se conteve e disse que as sessões da

Assembleia eram reuniões conjuntas entre este órgão e a Câmara, afirmação que Carlos Gaio apelidou de "enorme pontapé na lei das atribuições e competências das autarquias". Correia de Araújo rematou, estranhando a posição de alguns

rés-do-chão (no antigo tribunal), pois "assim é que diriam estar a Câmara por cima da Assembleia".

UMA POSTURA AOS SOLUÇOS

A postura de trânsito

As alterações aprovadas por maioria, já que a CDU pretendia a sua devolução para maior fundamentação, têm a ver com dois factos (praticamente) consumados.

- O fecho ao trânsito e estacionamento do largo em

rua 20, no troço compreendido entre as ruas 19 e 23.

- A determinação de sentido único Nascente-Poente, entre as ruas 62 e 8 e a avenida 8 e rua 6, na sequência do encerramento da passagem de nível da rua 7.

Esta situação que decorre desde Agosto último, sem ter subido à Assembleia, mereceu fortes críticas da CDU e constituía o argumento chave do adiamento da discussão até a Câmara fornecer todos os elementos sobre o assunto. O PS preferiu sancionar esta medida do executivo, fazendo aprovar uma recomendação no sentido de a Câmara tomar todas as diligências junto da CP, no sentido de ser accionada a construção duma passagem subterrânea para peões e garantidas as condições de segurança no local onde já ocorreram bastantes acidentes mortais.

João Teles



Encerrada ao trânsito desde Agosto, só agora é que a passagem da Rua 7 viu regularizada a sua situação em matéria de postura de trânsito.

colegas de Assembleia tão dispostos a defender a Câmara e achando preferível que o deliberativo não se mude para o

mereceu mais umas emendas pontuais, tendo a Câmara Municipal prometido que está em curso um estudo global para a cidade.

frente ao edifício da Câmara Municipal, que obrigam a um conjunto de proibições nas ruas mais próximas e a passagem dos táxis para a

Obra da Rua 1-A continua...

O caso da obra ilegal cuja janela fere a privacidade dos residentes da Rua 1-A, n.º 146, Manuel da Cunha Folha e Adelaide Dias, continua por resolver. Os queixosos entregaram uma exposição aos partidos da Assembleia Municipal, sem competência para resolver o assunto, e foram recebidos por Romeu Vitó, responsável pelo pelouro das obras, que terá prometido uma solução. Entretanto, a obra continua, apesar de considerada contrária às normas em vigor...

S. Felix da Marinha vai dançar na França

O Rancho Folclórico de S. Félix da Marinha mais uma vez recebeu um honroso convite para estar presente com actuações do seu rancho folclórico em Festivais de Folklore que se vão realizar em França, nos próximos dias 6 e 7 de Junho, pelo Maison Culturel Et Sociale Portugaise, em Troyes, e no dia 8 de Junho no Centro Luso Phile de Bourges.

Marques Júnior em Espinho

O núcleo local da Juventude Socialista organizou no último sábado um encontro com Marques Júnior, militar de Abril desde o primeiro momento, conselheiro da revolução nos anos quentes e, actualmente, deputado independente eleito nas listas do PS. O debate foi bastante animado, tendo Marques Júnior falado dos problemas da juventude portuguesa na década de setenta, nomeadamente a guerra colonial, e realçou as virtudes da democracia.



OURIVESARIA CONFIANÇA



1890 — 1990

Joalharia
Ouro
Prata

Relógios de Pulso e Bolso
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19 - 4500 ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C^a LD^a

RUA 12 — N.º 640 — Tel. 723704
ESPINHO

Retrosaria JOANA

Mirró Costa

Botões - Retrosaria - Bordados
Malhas Interiores - Meias

Rua 12 n.º 778 - 4500 ESPINHO
Telef. (res.) 724814

José Domingues Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO



CINEMA

Garry Marshall marcou pontos - e de que maneira! - com «Um Sonho de Mulher» (Pretty Woman). Tentou agora de novo o golpe de charme com «Frankie & Johnny». Mas o filme talvez seja só mesmo isso: derramar charme às pazadas, presumindo à partida que o espectador fica agarradinho ao estilo xaroposo. Este melodrama desfaz-se em simpatia. Fora alguns clientes que gostam do seu assedioso sexual às empregadas do restaurante, toda a gente é óptima neste filme e naquele cantinho de Nova Iorque onde, entre panquecas, café fumegante e «hamburgers», se cumpre parte do sonho americano. E parece mesmo que quanto mais problemas têm as pessoas, mais fixes são. «Frankie & Johnny» pode não ter caviar e vinho do Reno, Maserattis e suites de hotel de luxo mas está ali a transbordar de simplicidade e humanidade.

Uma coisa é certa: não há entre Michelle Pfeiffer e Al Pacino a mesma química que existiu entre Julia Roberts e Richard Gere e que fez de «Um Sonho de Mulher» o tal sucesso medonho. Talvez não seja culpa do realizador, talvez não seja culpa dos actores, mas a magia não funciona.

Romances como

«Frankie & Johnny» em contraponto à dureza de ganhar a vida e combater a solidão, precisam que o casal tenha o seu próprio magnetismo. No fundo essa é a lição dos filmes românticos clássicos que ainda hoje fazem figuras de campeões.

Entendamo-nos. Al Pacino, fora dum «thriller» pela primeira vez desde há muito tempo, defende-se bem no papel do apaixonado cozinheiro Johnny enquanto Michelle Pfeiffer dá consistência à empregada de mesa Frankie demasiado marcada pela vida para entrar numa nova ligação sem arriscar um profundo desgaste emocional. Só que a farsa não acontece e, no cinema, é a farsa que faz a transfiguração. Ele passa

Al Pacino - Michelle Pfeiffer



PARAMOUNT PRESENTS A FILM BY GARRY MARSHALL AL PACINO MICHELLE PFEIFFER «FRANKIE & JOHNNY» DIRECTOR OF PHOTOGRAPHY KATE NELIGAN COSTUME DESIGNER MARVIN HAMILTON EXECUTIVE PRODUCERS DANTE SPINOTTI PRODUCERS ALBERT BRENNER EDITOR BATTLE DAVIS EXECUTIVE PRODUCERS JACQUELINE CAMBAS PRODUCED BY NICK ASRO PRODUCED BY EVANTRA ROSE, CHARLES MUEHRELL EXECUTIVE PRODUCERS TERRANCE MANALLY EXECUTIVE PRODUCERS ANDREW J. COHEN PRODUCED BY TERRANCE MANALLY

hora e meia a convencer-nos que é sincero e ela que, dentro da sua reserva e da sua desconfiança, é autêntica. Tudo bem, mas falta a tal magia. Quando Johnny diz a Frankie que eles já eram uma canção antes de se conhecerem é preciso algo mais do que uma fraternidade tema no «snack» e as inevitáveis discussões que prefiguram os escolhos da felicidade a dois (...).

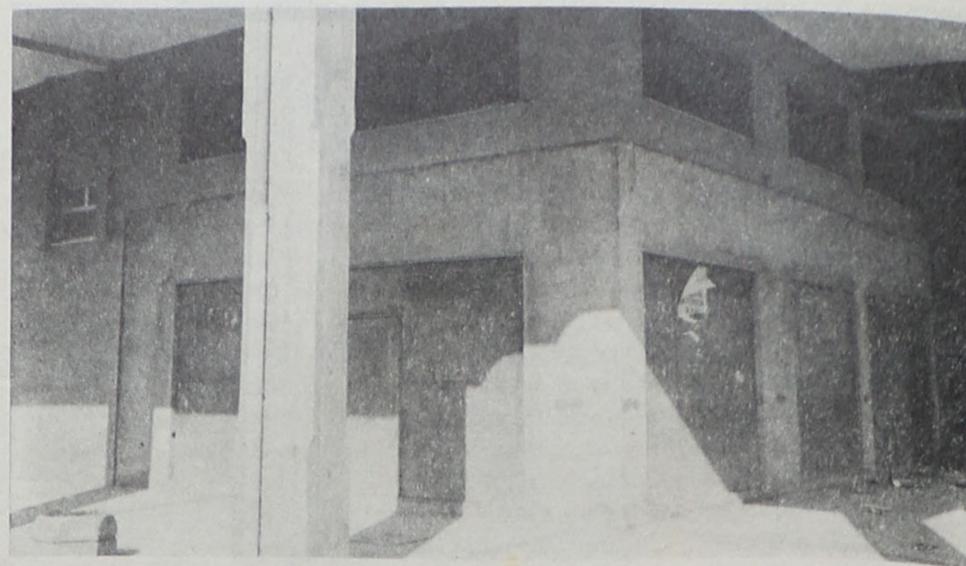
«Frankie & Johnny», que deveria ser sobre a possibilidade de encontrar Cinderella na bicha para o autocarro, acaba por ser um elogio à chance que as pessoas têm num determinado sistema, onde Nick é o imigrante transformado em pai benevolente dos seus empregados.

José Vaz Pereira
(«SE7E»)

Do Realizador de
«PRETTY WOMAN»
Um sonho de mulher

Frankie
& Johnny

A Barreira do Amor



OBRAS, MENTIRAS E DINHEIRO

Numa das últimas reuniões da Assembleia Municipal, falou-se muito de obras. Já feitas, por fazer, por legalizar e também os inerentes lotes de terreno que são necessários para as erger. Mas vamos por partes.

Falou-se da obra dos Amorins, que, segundo alguns vogais, não cumpriu o que prometeu. Falou-se da obra do S. Pedro, que, todos nós sabemos, alguém não cumpriu. Falou-se das possíveis obras de um lote de terreno que ainda sendo industrial, alguém quer transformar em habitacional.

No que diz respeito ao primeiro caso, as permissas que possibilitaram a construção do empreendimento, não foram totalmente cumpridas. Fazia parte do contracto de construção a inclusão de espaço cultural, uma sala de cinema, que muita falta faz. Dizem as más línguas que o executivo foi ludibriado e que a sala de cinema, agora só se for um «drive-in», se vai transformar em poiso para viaturas.

O S. Pedro esse cumpriu a mais. Claro que este problema não tem nada a ver com o santo, por sinal, arredio do nosso inverno. A problemática do adi-

tamento ao projecto para a inclusão de mais um piso a que teriam que corresponder os necessários aparcamentos mas que o Subsolo espinhense inviabilizou. Assacam-se culpas à Câmara. Assacam-se culpas aos proprietários, construtores e engenheiros. Enfim, toda a gente tem culpa menos os municipais que requerem a sala de cinema imprescindível para concorrer com o casino e obrigar a uma sã concorrência.

Chegou-nos também ao conhecimento que o espaço terá outras aptidões que não se esgotam na sétima arte. Colóquios, teatro e exposições de todo o tipo são actividades a desenvolver na dita sala de cinema. Mas parece que o problema está em vias de ser resolvido. Talvez. A ver vamos.

Por último, chega, emanado da Câmara, uma proposta de alteração ao plano geral de urbanização. Esta mudança de conceitos tem a ver com desafectação de um lote de terreno, catalogado como zona industrial e que querem rebaptizar em zona habitacional. Poder-se-ia aqui especular sobre os interesses vários que podem suscitar uma

mudança desta ordem. Isto sem falar no precedente que é criado e que alguns poderão evocar justamente. É público que muitos construtores e proprietários esperam a conclusão do PDM para avançar ou desistir de empreendimento. Por incrível que pareça, é também público que já se encontram à venda, na planta, apartamentos a ser construídos na referida zona. Isto leva-nos a pensar que afinal a decisão já está tomada e será uma mera questão burocrática e de tempo que poderá sustentar o avanço das obras já previstas para o local.

Estamos, portanto, perante um facto consumado. Se tal não é verdade, então alguém anda a enganar possíveis compradores de habitação.

Conclusão: afinal sempre temos razão quando afirmamos que vivemos na república das bananas, sem desprimor para o fruto. Fica agora o título desta prosa em jeito de passatempo. Os leitores que distribuíam os três itens pelas três situações descritas, da forma que melhor lhe aprouver. Ou, se for o caso, incluam-nos em todas elas.

João Teles

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

J U C A

RESTAURANTE - BAR

Aberto todos os dias
das 11h às 15h
e das 19h às 5h da manhã

Rua 15 n.º 465 - Tel. 722694

Atelier RIBEIRO, LDA.

Projectos de:
Urbanização. Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º
Telefone 723063 - ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

Sá Faria & Santos, Lda.

Motorizadas - Bicycletas - Acessórios

Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicycletas

Rua 20 n.º 735 - Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO



Sónia Alexandra da Silva Mano
Missa de 3.º Aniversário

Seus pais, irmãos e demais família informam a todas as pessoas de suas relações e amizades que mandam celebrar missa, por alma do seu ente querido, no próximo dia 8 de Junho, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem, desde já, a todos quantos comparecerem a este piedoso acto.

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes
Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 N. 593 - ESPINHO
Telef. 723299

A AVENTURA NA "MANUEL LARANJEIRA"

apola?

E: O Conselho Directivo? Muito pelo contrário. É um CD que a imensos clubes dá 70 contos e ao de jornalismo dá apenas 10.

MV: Sei que foi também criada uma rádio aqui na Escola. Estás ligada a esse projecto?

E: Eu faço parte da rádio que foi criada, que nasceu e morreu hoje precisamente. A rádio foi hoje abaixo. É as empregadas que têm dores de cabeça e fazem greve, é o CD que acha que isto não é música para eles. A rádio foi uma experiência muito negativa. À custa de muito esforço conseguimos mudar o CD, mas, por outro lado, eles é que têm o poder e decidiram fechar e nós não podemos fazer mais nada.

MV: E a Semana de Pais, como é que achas que está a decorrer?

E: Eu estive cá no Domingo e o número de pais que aderiu foi mais do que o que eu pensava. Gostei de ver.

MV: Achas que os pais vos têm dado o apoio necessário?

E: Sim, muito. Principalmente o presidente da Associação de Pais, o Dr. António Regedor, que colaborou connosco no jornal.

MV: Já escreveste um artigo para o Maré Viva. Que pensas dessa experiência?

E: Foi bastante positiva.

Eu já tinha estado em contacto com outros jornais, mas a primeira vez que saiu um artigo meu fora da Escola foi realmente no Maré Viva..

OS PROFESSORES

Em todos os jornais existe, como é óbvio, um director. O do P.I. é a Dra. Lígia Peralta. Na sua companhia terminamos a nossa visita à E. S. Dr. Manuel Laranjeira.

MV: Há quantos anos existe o P.I.?

LÍGIA PERALTA: O jornal tem sensivelmente dez, onze anos. No início, ele era manuscrito e fotocopiado. Ao longo dos anos houve uma série de interrupções que motivaram em dois ou três anos, não consecutivos, que o jornal não aparecesse. Daí que apesar do seu nascimento ter sido há mais tempo, ele aparece com o ano 7.

MV: Como é que tem vindo a funcionar o P.I.?

LP: O jornal tem vindo a funcionar com muitas dificuldades. Funciona em termos de carice dos professores e alunos, o que é preciso ser dito. Não é muito agradável pedir a um aluno, depois de um dia inteiro de trabalho na Escola, que ainda esteja cá mais uma ou duas horas, se fôr preciso, por causa de outras actividades. O Clube de Jor-

nalismo funciona 2 vezes por semana das 17,30h às 18,30h, e, muitas das vezes prolonga-se até às 19h. Isto no Inverno é muito custoso. Para além de que todo o

de 20 páginas, era preciso fazer uma de 40. A esse nível, verdade e justiça seja feita, os alunos interessados participam. Com todo o género de trabalhos, falando

como à primeira vista pode parecer e que estão motivados para os problemas...

MV: O P.I. tem correspondido às suas expectativas?

LP: É evidente que o primeiro não foi o ideal e o segundo também não. Este já está muito melhor em termos gráficos, e isto, por uma razão que eu quero aqui realçar e publicamente agradecer. O jornal não teria saído com esta cara, tão visivelmente agradável se não fosse a colaboração da Escola Profissional de Cortegaça. Foi lá que o jornal foi todo batido e parte dele foi paginado. As pessoas foram impecáveis. Os alunos, professores, a própria Direcção da Escola pôs todo o material físico e humano à disposição do nosso jornal, para que este se fizesse e saísse. É preciso haver gosto pelas coisas para que isto seja possível.

MV: Tem havido esse gosto por parte do CD aqui da Escola?

LP: Ora bem, o jornal funciona em termos de clube, portanto, tenta resolver-se a si próprio. Em termos de CD, em relação ao jornal, eu não vejo em que é que este poderá ajudar mais ou menos. É evidente que eu gostaria de ter melhores instalações, um computador especificamente para o clube, para os alunos fazerem o processamento dos

textos em que estão a trabalhar nas suas horas livres. Isso era óptimo. Mas, deixemo-nos de veleidades, não é o CD por si que pode resolver esses problemas, porque há todo um conjunto de verbas que é preciso disponibilizar, para que essas condições sejam dadas. Logo que o CD nos deixe trabalhar já é muito bom, porque é evidente que podem haver coisas que não agradem. Cristo que foi Cristo não agradou a toda a gente.

A Imprensa nunca agrada a todos, seja ela escolar, regional ou nacional. Há sempre coisas que vão chocar ou que vão colidir com maneiras de ser, de estar, de pensar.

Pela nossa parte o incentivo e colaboração já começou. A Emília já colaborou com o Maré Viva e, neste momento, se fôr um leitor atento verá que o Rui Amorim é mais um dos nossos colaboradores. Isso mesmo, proveniente da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira. Agora, colegas da Imprensa Regional, toca a apostar nos jovens de hoje.

Por falar nisso, já comprou a última edição do Pirata da Imprensa?

□ Manuela Lima



LÍGIA PERALTA - "É preciso gosto pelas coisas para que isto seja possível".

trabalho de correcção de textos, batê-los à máquina, etc, não se faz neste horário.

MV: Há muitos artigos provenientes dos alunos?

LP: Muitos. Nem todos os trabalhos entregues saem, infelizmente. Para isso, em vez de uma edição

dos temas que lhes interessam. Não há imposição de temas por parte do jornal. Recebemos imensos trabalhos sobre Timor e a expedição do "Lusitânia Expresso". Isso mostra que os alunos não estão tão fechados no mundo deles

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 39/92

EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE "SANEAMENTO DAS ZONAS 2 E 4 - ESPINHO"

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que esta Câmara, em sua reunião de 6 de Maio de 1992, deliberou abrir concurso público para a referida empreitada.

- 1 - Local de execução: Concelho de Espinho;
- 1.1 - Preço Base do Concurso: 147.282.130\$00;
- 1.2 - Esta empreitada fica sujeita ao IVA à taxa legal em vigor;
- 2 - O Projecto, Caderno de Encargos, Programa de Concurso e documentos complementares podem ser examinados no Departamento Técnico Municipal, durante o horário normal de expediente, podendo ser adquiridas cópias daqueles elementos até ao 20º dia após a publicação do presente anúncio no Diário da República;
- 2.1 - O custo da totalidade dos elementos referidos no nº 2 é de 35.400\$00, a pagar em dinheiro ou por

cheque passado a favor do tesoureiro da Câmara Municipal de Espinho;

3 - Só serão admitidos concorrentes, titulares do(s) alvará(s) de empreiteiro de obras públicas;

a) Para as redes de saneamento: da 13ª subcategoria da 2ª categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) de acordo com o Decreto-Lei 100/88 de 23 de Março.

b) Para o equipamento electromecânico: da 2ª subcategoria da 4ª categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s), de acordo com o Decreto-Lei 100/88, de 23 de Março.

4 - Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitem apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico e técnico;

5 - Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Departamento Técnico Municipal, nos 30 dias seguintes ao da publicação do presente anúncio no Diário da República ou no 1º dia útil que se lhe seguir, caso o referido 30º dia coincida com Sábado, Domingo ou feriado, até às 17.00 horas;

6 - Local, dia e hora do acto público: na sala das reuniões da Câmara Municipal de Espinho, na 1ª reunião seguinte ao termo do prazo para entrega das propostas, pelas 15.30 horas;

7 - As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa;

8 - O tipo de empreitada é por série de preços;

9 - O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias, contados a partir do dia da abertura das propostas;

10 - O prazo de execução da obra é de 12 meses incluindo Domingos e feriados;

11 - Os critérios de avaliação das propostas serão os previstos no artigo 93º do Decreto-Lei nº 235/86, de 18 de Agosto de acordo com o que determinar a Portaria 83/87, de 7 de Fevereiro.

E eu, **María Odete Barrosa**, Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subcrevi.

Paços do Município, 26 de Maio de 1992.

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vitó

A Imprensa na Escola (1)

«O PIRATA DA IMPRENSA»

"A união faz a força". Não é esta a sigla oficial da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, mas é concerteza uma ideia de junção e energia entre todos quantos participam nesta Escola que dá vida a este projecto "a imprensa na escola".

Para finalizar o ano lectivo teve lugar a "Semana da Associação de Pais", que decorreu de 17 a 23 de Maio, na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira e da qual constaram inúmeras actividades.

No dia 19 pelas 10,30h efectuou-se a apresentação formal do jornal escolar "O Pirata da Imprensa" (número especial dedicado à Semana da Associação de Pais).

O Maré Viva não pôde deixar de estar presente neste acontecimento tão importante para os nossos jovens colegas jornalistas.

Estava um dia de sol e tudo decorreu ao ar livre. Uma banca com a 3ª Edição deste ano do P.I. estava exposta e dezenas de alunos não deixaram de estar presentes e solidários com o Clube de Jornalismo, através da compra do jornal.

OS PAIS

Não faltaram alguns dos membros da Associação de Pais. Dr. António Regedor, Dulce Amorim e Maria Augusta Loureiro conversaram connosco.

MARÉ VIVA: Qual foi o

objectivo dos pais ao criarem esta Associação?

ANTÓNIO REGEDOR: O objectivo é o acompanhar mais responsabilmente os

coisa. Temos como exemplo disso, o passado domingo em que apareceram cerca de 40 pais que mostraram muito interesse no

dos já é um grande passo. Se se desanuviar o clima de hostilidade que existiu durante alguns anos entre pais e professores, já é uma progressão, e, penso que isso tem vindo a acontecer.

MV: E qual é a reacção dos jovens em relação à "intrusão" dos pais na Escola?

DA: Tem havido alguns problemas. Por exemplo, cada actividade que se faz é anunciada através de convite que os alunos deverão entregar aos pais, o que muitas vezes não acontece...

AR: Os pais já não são os bichos que vêm morder. Tem havido aproximação. Agora, este receio que há dos filhos talvez se desanvie se nós tivermos um melhor relacionamento com eles. Temos que lhes demonstrar que não somos polícias nem vigilantes. Precisamos dizer-lhes que vimos aqui apenas para trabalharmos em conjunto. Repare, isto de irmos cá fazer um jornal em conjunto com os alunos cria um clima de cooperação. Eu penso que isto tem que ser dito. tem que ser transmitido aos alunos.

OS ALUNOS

Vamos agora apresentar-lhe uma colega de trabalho, a estudante e jornalista do P.I., Emília.

Tem 17 anos e frequenta o 11º ano da área de jornalismo.

MARÉ VIVA: Escreves para o P.I.. O que te motivou a fazê-lo?

EMÍLIA: Foi o facto de eu querer ser jornalista. O escrever no jornal vai ajudar-me muito no futuro.

MV: O jornal, segundo tua opinião, está a ter repercussão?

E: O Pirata da Imprensa é visto de uma forma muito negativa aqui pelos alunos da Escola. Aliás, o jornal vende-se mais fora da Escola do que dentro. Penso que os alunos não estão de forma nenhuma motivados para o jornalismo, daí o facto

centivar? Não é esta, o lançamento do jornal, uma boa maneira?

E: O lançamento do jornal é uma boa forma. Mas penso que outra maneira seria a de os próprios professores trazerem os alunos para o P.I., pedirem-lhes para fazerem trabalhos extra-curriculares, o que não acontece. Acomodam-se todos, ninguém faz nada. Só vêm mesmo aqui ao Clube quem gosta muito disto. Nós, por exemplo, para fazermos a paginação deste jornal estivemos dias e dias até às duas/três horas da

2 O pirata da imprensa

MAIO/92

O CANTINHO DO LEITOR

COIMBRA... Uma Paixão
Num destes dias primaveris, cheio de sol e com um temperatura muito agradável carregada de nostalgia voltamos a lembrar-nos da cidade. Da paixão pela vida. Lá fui eu, passei por muitos sítios onde também fui menino, tenho amores, mais ou menos, vividos, contemplei as sempre desagradáveis mas contudo, necessárias obras nas artérias, admirei a arquitectura e a estética - ou falta dela - das Torres de Beirós que vão surgindo dia após dia, isto tudo entre muitas coisas. Numa dessas Torres parei num café simpático onde me é habitual parar. Entre a bica e a água mineral, peço ao jornalista que lá se encontra, não sei se daquele dia se de lá dois ou três dias.
Por norma, quando leio um jornal, passo um olhar rápido pela primeira e última páginas, e só depois vou ao "meio". Só que naquele dia a última página parecia-me com uma frase que, no meu entender, sou ao apaixonado: "Quem pensa por Coimbra jamais esquecer". Nunca tão poucas palavras disseram verdade tão grande.
... do choupal até à lapa, Coimbra dos meus amores... assim diz a canção.
Pode parecer plágio, mas para mim, Coimbra é uma paixão, mas uma paixão diferente. Uma paixão onde posso contemplar e admirar o rio, as ruas, os jardins, os sacos onde se caixam as baladas, muito mais coisas. Enfim, Coimbra tem mil e um motivos para me sentir apaixonado por ela.
Aí, porque, Coimbra tem mais encanto na hora da despedida, aliás como todas as coisas boas e bonitas da vida. Amigos, até um dia. Desajou- vos um resto de ano lectivo bom, e obrigado pelo convite de colaborar com o vosso jornal - foi uma honra.

ESTUDAR TAMBÉM É DIVERTIR
Foi no passado dia vinte de Maio, que se realizou mais um Baile dos Finalistas da Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira. Iniciado às vinte e três horas, o baile prolongou-se até às três e meia da madrugada. Foi uma noite simpática, agradável com o grupo musical presente e com os respectivos pares de dança, onde não faltou o convívio e a boa disposição. Uns a dançar, outros a tentarem iniciar, alguns a conversar e os restantes a observar. Para acompanhar, os dois procedentes bebidas, os "Dado" das máquinas fotográficas e aproveitando a ocasião, o "despachar" de algumas rifas.
De referir, o concurso de dança que, durante alguns minutos, concentrou todas as atenções na pista. Bastante disputado, foi alvo de imensas aplausos e alguns aplausos na altura de anunciar os vencedores.
Finalmente, feitas as despedidas, o retirar satisfeito de todos aqueles que se esforçaram para proporcionar algumas horas de descontração e divertimento.

Kalu

NA ESCOLA ACONTECEU...
... a presença do insigne mestre António Vítorino de Almeida que, usando da Palavra de forma como já nos habituamos em programas televisivos, falas e diálogos com os discentes, docentes e demais pessoas presentes no auditório.
... durante uma semana, a Feira do Livro Juvenil, que contou com a presença de vários escritores como António Mota e a poetisa Rosa Oliveira e ainda com a emergente figura e bom contador de histórias, o Duque da Ribeira.
Paralelamente, mas na Biblioteca da escola, foram vistos os senhores deus Oficiais da Biblioteca cujos trabalhos estiveram expostos no Polivalente.
Alguém se deu ao trabalho de os ler? E que havia textos interessantes!

NA ESCOLA NÃO ACONTECEU...
... a comemoração de:
... Dia do Estudante.
... Dia Internacional da Mulher.
... Dia Mundial da Arvore

NA ESCOLA VAI ACONTECER...
... de 4 a 8 de Maio - a Semana da Europa
... a Semana da Imprensa
... 8 de Maio - a 3ª edição da P.I.A.
... de 17 a 23 de Maio - a Semana da Associação de Pais
... 1 de Junho - o Dia Mundial da Criança
... 5 de Junho - o Dia Mundial do Ambiente

FICHA TÉCNICA
PROPRIEDADE
Clube de Jornalismo da Esc. Sec. Dr. Manuel Laranjeira
IMPRESSÃO
Gráfica Espinhense
TIRAGEM
800 exemplares
DIRECTOR
Luís Pirata
CHIEFE DE REDACÇÃO
Emília Ferreira
REDACTORES
Ana Zúla
Carla Madureira, Cláudia Azevedo, Joana Reis, Liliana Fernandes, Mariana Dolbech, Paula Tavares, Teresa Leitão, Vânia
COLABORADORES
Alexandra Costa, Alexandre Dias, Anabela Fernandes, Andreia Pereira, Bárbara Pais, Carbone, Cristina Carvalhos, Joana, João Carapeto, Juliana Pinho, Luísa Norçaga, Madalena, Marco Magalhães, Margarida Monteiro, Natalina Queiroz, Nícolas de castigo de Educação Física, Patrícia, Paula, Paula Leite, Paula Onofre, Paula Rebelo, Raquel Fraga, Sandra Romeiro, Sónia Freitas
COLABORADORES ESPECIAIS
António Nunes, António Santos, Associação de Pais, Filomeno Paiva, Pedro Pereira, Rosa Rocha, Kalu



ANTÓNIO REGEDOR - "Isto de irmos cá fazer um jornal com os alunos cria um clima de cooperação".

de só existirem duas turmas de jornalismo e só duas ou três trabalharem para o Pirata.

MV: Achas que haverá alguma forma de os in-

manhã em casa da Dra. Lúgia Peralta, porque nós nem condições de trabalho temos.

MV: E, o Conselho Directivo não vos

MODAS J. GOMES
de José Gomes Fernandes
(EX-GERENTE DA VALLY)
TUDO PARA HOMEM E SENHORA
GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Loja 1 e 3
4500 ESPINHO

M MOREIRA OCULISTA
ÓPTICA
INSTRUMENTOS DE PRECISÃO
Rua 27 N.º 700 - Telef. 723806 - 4500 ESPINHO

Moda Jovem
Baratinho
RUA 8, N.º 359 * TELEF. 7310380
4500 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO
RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Clemi Atelier
Confecção de Senhora
por medida
RUA 25 N.º 274
4500 ESPINHO

Tieta
Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda
José da Costa Abreu
RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864
4500 ESPINHO

Entrevista com Marina Graça

"SE O ANDEBOL CONTINUAR COMO ESTÁ, EU VOU-ME EMBORA"

Esta é a ideia-chave que transparece da entrevista que "Maré Viva" efectuou com aquela que é considerada (e com toda a razão, julgamos nós) a melhor jogadora de Andebol do Sporting de Espinho. A provar esta afirmação está, não só, a capacidade técnica demonstrada em cada jogo, mas o sentido de equipa que Marina prova possuir. Além de todas estas características, é óbvio que não podíamos deixar de realçar o seu espírito crítico. Querem saber porquê? Então não se fiquem pela introdução...

Maré Viva: A primeira pergunta que te vou colocar é aquela óbvia: quando começaste a jogar andebol? Como surgiu a ideia?

Marina Graça: Olha, comecei a jogar há 5 anos quando o Espinho (além da equipa de séniores) criou uma equipa na categoria de infantis. Eu comecei a jogar com a Clara Chumbinho mas, entretanto, o andebol feminino acabou. Fiquei dois anos parada. Recomecei a jogar novamente há três anos.

MV: Isso aconteceu em que ano?

MG: Em 1983, penso eu...

MV: Estudas?

MG: Sim, estou a fazer o 12º ano...

MV: Sentes dificuldades em conciliar o desporto com a tua actividade de estudante?

MG: Não. Aqui no Espinho dá perfeitamente para conciliar. Não há qualquer problema.

MV: Em termos profissionais e em termos desportivos quais são as tuas ambições?

MG: Eu acho melhor não falar sobre isso...

MV: Porquê?

MG: Porque não posso adiantar nada. Eu não sei onde eu vou ficar este ano...

MV: Gostarias de ficar no Espinho ou de mudar de clube?

MG: Não sei... depende...

MV: Depende de quê?

MG: Depende das condições que o Espinho nos der. Se forem as condições



que tivemos este ano, eu, em princípio, não devo cá ficar.

ENTRE O PRESENTE E O FUTURO

MV: Que crítica tens a

fazer à direcção do clube e à secção de andebol?

MG: Olha, podem dar uma coisa importante que todas as equipas devem ter: treinador. Nós não temos treinador. Estamos nesta fase final (o António Canelas veio ajudar-nos) mas não tivemos treinador até agora. Tudo o que fizemos até agora foi com o nosso esforço. Se nos derem treinador e condições de trabalho sou capaz de ficar. Caso contrário, não.

MV: E em termos profissionais, quais são as tuas perspectivas?

MG: Em princípio, penso ir para um curso de marketing.

MV: Deves ter a noção de que te realças no conjunto da equipa. Não achas que o teu futuro, em ter-

mos desportivos, passa por outros clubes?

MG: Não sei. O Espinho está na 2ª divisão e tem uma boa equipa. No entanto, se o Espinho continuar a dar-nos as condições que até agora



nos deu, não vamos a lado nenhum.

AUTONOMIA: A SOLUÇÃO

MV: Na tua opinião, como se encontra o andebol do Espinho? Bem de saúde?

MG: Olha, está mau! Até agora, o feminino é o que tem dado mais esperanças ao Espinho, porque o masculino...

MV: Achas que a actuação da direcção do Espinho está demasiado centralizada no futebol?

MG: Bastante.

MV: Qual achas que devia ser a solução para haver um maior equilíbrio entre as diversas modalidades?

MG: Para mim, a solução era criar modalidades autónomas. A partir daí iria haver um desenvolvimento quer das camadas jovens (temos aqui jogadores com muito futuro e que não têm apoio nenhum)

e até para os séniores. Todos seriam beneficiados.

MV: A nível nacional, o andebol também anda em baixo. Concordas?

MG: Anda, porque há clubes que têm muitas possibilidades (caso do Benfica) em comparação com outros clubes. O Colégio de Gaia, por exemplo, é um bom clube, só que não possui possibilidades nenhuma.

MV: Achas que vocês têm equipa para ir a uma primeira divisão?

MG: Sim, com trabalho.

MV: A equipa apresenta muitas flutuações...

MG: Isso é tudo derivado da falta de treinos. Com trabalho, podemos subir à 1ª divisão. Não garanto a nossa estabilidade na 1ª divisão, mas esta é uma equipa que promete bastante.

ELOGIO DO COLECTIVO

MV: Retomando o tema

anterior. Existe um grande fosso entre o andebol nacional e o andebol praticado por toda a Europa. A que se deve isso?

MG: Às diferenças de estrutura física e à falta de condições de trabalho. Eu lembro-me que, no ano passado, na Taça Latina, nós jogámos contra a Espanha, França e Itália e as francesas tinham estágio todos os meses. Isso é impossível aqui em Portugal. Porquê? Porque as pessoas dão todas as atenções aos séniores.

MV: Actualmente, estás na selecção nacional de Esperanças (sub-18). Quantas internacionalizações tens?

MG: Tenho 8.

MV: Está mais alguma atleta do Espinho na selecção de que fazes parte?

MG: Sim, neste último estágio entrou a Paula Ferreira. Apesar de só ter 2 anos de andebol e de ter sido convocada «à experiência» a Paula é uma jogadora com futuro...

MV: Queres deixar alguma mensagem a alguém em especial?

MG: Eu quero agradecer a muita gente.

Estou onde estou não apenas devido ao esforço próprio, mas devido ao trabalho de equipa (porque todas nós temos muita força de vontade) e à Dona Senda em especial...

Vítor Manuel

RGA

RÁDIO GLOBO AZUL
ESPINHO

92.0

MHz

**Informação em Simultâneo
com Rádio Nova / C.M.R.**

**Noticiário Regional
- 13h e 19h -**

**Um céu azul
todos os dias**

**RGA
BCV**

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO
O RECEITUÁRIO MÉDICO



LENTES DE CONTACTO
C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

Confeitaria

NINHO DE AMOR

Aberto a partir das 7 horas

VISITE-NOS

Rua 8 n.º 373 - Telef. 726742 - ESPINHO

Loly - Biju MODAS

Alberto Tavares

Pronto-a-vestir
para
Homem e Senhora

Rua 19 n.º 230
Tel. 723711
4500 ESPINHO

o coração bateu forte

Torneio de ténis de veteranos, torneio de Futebol de 5 para deficientes, convívio de cicloturismo, torneio de natação interdistrical para deficientes, debate subordinado ao tema «O Futebol Popular no Norte», 2º Triatlo do Coração e Duatlo Jovem, Corrida do Atlântico (estafeta V.N. de Gaia para deficientes), debate sobre a prevenção de doenças cardiovasculares, sarau de ginástica de rua e a presença da campeã do mundo de ginástica aeróbica (a brasileira Denilce Campos) - Este foi, tim-tim-por-tim-

tim o conjunto de iniciativas que fizeram parte do designado «Maio, Mês do Coração».

Levada a cabo pela Divisão de Desporto e Tempos livres da Câmara Municipal, com a preciosa ajuda de outras instituições (Cercia Espinho, Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho e o Império de Anta, foram algumas delas) a realização desta mão-cheia de actividades pretendeu sensibilizar as pessoas (no caso, a população espinhense) para o binómio saúde/desporto e, ao mesmo tempo,

incentivar a prática de determinadas modalidades ditas amadoras.

Agora, findo que está o «Mês do Coração», é necessário que as boas intenções dos organizadores não caiam em saco roto. O que fazer? Praticar desporto, fazer exercício físico regular, não beber em demasia, não fumar e todas aquelas coisas que o leitor já sabe de cor e salteado, mas que nunca teve a coragem de cumprir. Esta é uma boa oportunidade para ganhar essa coragem. Afinal, é da sua saúde que estamos a falar...



CICLOTURISMO SOBRE RODAS

O Cicloturismo começa a ganhar raízes em Espinho. Para além da existência do Grupo de Cicloturismo dos Amigos de Espinho e do Grupo de Cicloturismo de Espinho, está já em formação um terceiro grupo, no Rio Largo.

Mas as notícias cicloturísticas não se ficam por aqui. No próximo dia 10 de Junho, o Grupo de Cicloturismo de Espinho deslocar-se-á a Leiria para participar na prova que é realizada pelos Lions locais.

GINÁSTICA - a um décimo do sonho...

A equipa de Ginástica da Académica esteve a um passo de, pela primeira vez no seu historial, conseguir obter a Taça de Portugal de Mini-Trampolim.

Um falhanço de Sabrina Teixeira (nem as campeãs nacionais escapam aos erros

em momentos decisivos) num salto aparentemente simples obstou a que a equipa (constituída por Liliana Moreira, Sabrina Teixeira, Diana Soares e Gisela Lopes) não conseguisse o apuramento para a final por apenas um décimo.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 38/92

Execução da Empreitada de "Saneamento das Zonas 5, 6 e 7 - Espinho"

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que esta Câmara, em sua reunião de 6 de Maio de 1992, deliberou abrir concurso público para a referida empreitada.

- 1 - Local de execução: Concelho de Espinho;
- 1.1 - Preço Base do Concurso: 153.591.391\$00;
- 1.2 - Esta empreitada fica sujeita ao IVA à taxa legal em vigor;
- 2 - O Projecto, Caderno de Encargos, Programa de Concurso e documentos complementares podem ser examinados no Departamento Técnico Municipal, durante o horário normal de expediente, podendo ser adquiridas cópias daqueles elementos até ao 20.º dia após a publicação do presente anúncio no Diário da República;
- 2.1 - O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 2 é de 30.175\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor do tesoureiro da Câmara Municipal de Espinho;
- 3 - Só serão admitidos concorrentes, titulares do(s) alvará(s) de empreiteiro de obras públicas: Da 2.ª categoria ou da 13.ª subcategoria da 2.ª categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s), de acordo com o Decreto-Lei 100/88, de 23 de Março ou categoria e subcategoria correspondente na actual legislação.
- 4 - Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico e técnico;
- 5 - Local, dia e hora limite para entrega dos propostas: Departamento Técnico Municipal, nos 30 dias seguintes ao da publicação do presente anúncio no Diário da República ou no 1.º dia útil que se lhe seguir, caso o referido 30.º dia coincida com Sábado, Domingo ou feriado, até às 17.00 horas;
- 6 - Local, dia e hora do acto público: na sala das reuniões da Câmara Municipal de Espinho, na 1.ª reunião seguinte ao termo do prazo para entrega das propostas, pelas 15,30 horas;
- 7 - As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa;
- 8 - O tipo de empreitada é por série de preços;
- 9 - O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias, contados a partir do dia da abertura das propostas;
- 10 - O prazo de execução da obra é de 9 meses incluindo Domingos e feriados;
- 11 - Os critérios de avaliação das propostas serão os previstos no artigo 93.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto de acordo com o que determinar a Portaria 83/87, de 7 de Fevereiro.

E eu, **Maria Odete Barrosa**, Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscrevi.

Paços do Município, 20 de Maio de 1992

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vitó

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 40/92

Execução da Empreitada de "Construção da Adutora de Alimentação a RE3, Reservatório RE3 e Rede de Distribuição dele Dependente, e Rede de Distribuição de RE1" "Abastecimento de Anta e Guetim"

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

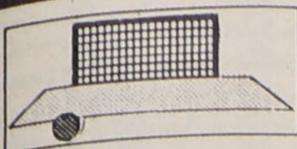
Faz público que esta Câmara, em sua reunião de 6 de Maio de 1992, deliberou abrir concurso público para a referida empreitada.

- 1 - Local de execução: Concelho de Espinho;
- 1.1 - Preço Base do Concurso: 187.534.420\$00;
- 1.2 - Esta empreitada fica sujeita ao IVA à taxa legal em vigor;
- 2 - O Projecto, Caderno de Encargos, Programa de Concurso e documentos complementares podem ser examinados no Departamento Técnico Municipal, durante o horário normal de expediente, podendo ser adquiridas cópias daqueles elementos até ao 20.º dia após a publicação do presente anúncio no Diário da República;
- 2.1 - O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 2 é de 21.575\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor do tesoureiro da Câmara Municipal de Espinho;
- 3 - Só serão admitidos concorrentes, titulares do(s) alvará(s) de empreiteiro de obras públicas: Da 13.ª subcategoria da 2.ª categoria e da 1.ª subcategoria da 1.ª categoria, ou da 4.ª subcategoria da 1.ª categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s), de acordo com o Decreto-Lei 100/88, de 23 de Março.
- 4 - Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico e técnico;
- 5 - Local, dia e hora limite para entrega dos propostas: Departamento Técnico Municipal, nos 30 dias seguintes ao da publicação do presente anúncio no Diário da República ou no 1.º dia útil que se lhe seguir, caso o referido 30.º dia coincida com Sábado, Domingo ou feriado, até às 17.00 horas;
- 6 - Local, dia e hora do acto público: na sala das reuniões da Câmara Municipal de Espinho, na 1.ª reunião seguinte ao termo do prazo para entrega das propostas, pelas 15,30 horas;
- 7 - As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa;
- 8 - O tipo de empreitada é por série de preços;
- 9 - O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias, contados a partir do dia da abertura das propostas;
- 10 - O prazo de execução da obra é de 360 dias incluindo Domingos e feriados;
- 11 - Os critérios de avaliação das propostas serão os previstos no artigo 93.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto de acordo com o que determinar a Portaria 83/87, de 7 de Fevereiro.

E eu, **Maria Odete Barrosa**, Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscrevi.

Paços do Município, 26 de Maio de 1992

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vitó



FUTEBOL

Nacional, 1 Espinho, 1

Existe uma qualquer regra dos Campeonatos Nacionais de Futebol que obriga a que os jogos das últimas três jornadas se disputem à mesma hora. cremos com intenção de não permitir os "arranjinhos" ou "fretes" de resultados conseguidos de acordo com os interesses dos intervenientes. A explicação é só uma: não desvirtuar a verdade desportiva. Exemplos ridículos existem por aí. Recordamos de o ter visto nalgumas das partidas do último Mundial. Recordamo-nos de um exagerado 32-0 que se verificou em 2 jogos de um qualquer distrital de Aveiro. Aqui, entrou em linha de conta a era modema com telecomunicações de permeio.

O que se passou no campo dos Barreiros, na Madeira, foi algo com algumas semelhanças mas evidentes diferenças. De facto,

o campeonato da Segunda Divisão de Honra chegou à última jornada mais que escaudante. As subidas estavam definidas. Restava o título, que seria, como acabou por ser, o primeiro dos Tigres de Espinho e, ainda mais importante que o título, saber quem deixaria de ter honra. Poucos eram os relvados onde não fosse importante o resultado de terceiros ou até quartos. Ao apito dos árbitros, foi vê-los por todo o lado, atirarem-se que nem lobos à caça dos pontos. No início, todos caçavam com cão. Depois, alguns passaram a caçar com gato. Pés na relva, ouvidos na bancada, jogava-se ao sabor das conveniências.

E nos Barreiros houve futebol de primeira água. O Espinho jogava eficaz, consequente, bonito, sem no entanto deixar de revelar que não queria perder o jogo num deslize. Foi vê-los a defender como deve ser mas sempre atentos e prontos a lançar o veneno do contra-ataque. Acabaria por surgir o golo de

Ivan. Bonito em qualquer parte do mundo. Eficaz e violento. Ninguém duvidava que o Espinho queria ser campeão e jogava para isso. O empate haveria de surgir num golo de cabeça, bem executado e por parte de uma equipa que jul-



gava ter de ganhar o jogo para defender a sua honra.

A partir daqui, acabou a vontade. Chegavam os resultados dos outros campos. O Belenenses perdia por 2-0. Tinha que marcar 3 golos para tirar o título ao Espinho. O Portimonense perdia por

3-1, o que colocava o Nacional fora da despromoção. Naturalmente, ninguém pode dizer que houve arranjinhos ou fretes. Os jogadores esforçaram-se enquanto pensaram que o tinham de fazer. A partir do momento em que as coisas lhes corriam de feição, ambos fizeram o seu jogo - jogaram para não sofrer golos. Não queriam sofrê-los e não precisavam de os marcar. Para quê arriscar? Cerca dos 70 minutos, Veiga Trigo chamou os capitães das equipas. Toda a gente se convenceu de que os foi avisar de que deviam jogar futebol. Nós pensamos que não. Veiga Trigo deve-lhes ter dito ao ouvido: - Finjam melhor, disfarcem melhor, enganem o público, façam-nos pensar que vocês ainda querem jogar futebol. De facto, enquanto as regras de futebol forem como são, este árbitro, ou qualquer outro, não têm armas para obrigar a outra atitude dos jogadores. Ambos queriam festejar e esperavam apenas por isso. Ambos pareciam inimigos que, numa guerra, sabem que o fim das hostilidades está próximo e que os

últimos mortos são sempre inglórios. Qualquer aventura mais parecia o atirar sobre soldados rendidos, de bandeira branca, já a festejar o fim da guerra e a sua vitória. Não se pede a ninguém atitudes sado-masoquistas. Nem a profissionais de futebol. Para o ano, Veiga Trigo terá de proibir os receptores e emissores no estádio. Ficamos à espera.

Parabéns ao Espinho, que nos deu a alegria da Subida condimentada com o sal do Título. Parabéns ao Nacional, que continua a dar a Honra à Madeira.

O público do Espinho foi, de uma maneira geral, correcto durante toda a época. Aqui e além falhou. Nós mostramos-lhe na altura a cartolina vermelha. Acabou com Quinito aos ombros. Vamos ficar à espera que, daqui a alguns meses, quando as dificuldades forem outras, não o deixem cair e se esqueçam que hoje foi bestial. Nestas coisas de futebol, *bestial* tem tanto uma raiz anglo-saxónica, "best", como uma latina, "besta".

RESULTADOS

futebol popular

(20.ª Jornada)

• Com a vitória alcançada sobre o Império, a Corredoura de Paramos assegurou o seu ingresso na divisão maior, juntando-se assim ao Clube Académico de Espinho.

I Divisão

Á. Anta 1.....Á. Paramos 0
Juv. Paramos 3.....Outeiros 0
Leões 7.....G.D. Idanha 1
Rio Largo 2.....Desportivo 0
Magos F.C. 1.....Cantinho 1
Associação 2.....Cruzeiro 1

II Divisão

Império 1.....Corredoura 2
Estrelas P.A. 2.....Canários 3
Novasem. 7.....C. Regresso 1
Juv. Outeiros 1.....Guetim 3
Estrelas Verm. 0.....Ronda 0
Académ. 5.....Sp. Esmojães 0



voleibol

Taça de Portugal
Ribeirense 0, SCE 3

Iniciados Masculinos
S. Mamede 0, AAE 3

Campeonato Europeu
Juniore Femininos
Realizou-se em Vila Real a poule de qualificação, tendo a equipa portuguesa perdido os 3 jogos por 0-3, e ficando classificada na 4.ª posição. Nestes jogos, jogaram as atletas espinhenses Susana Cruz (S.C.E.), Dora Cabral (S.C.E.) e Ana Cadete (Fluvial).

futebol jovem

Escolas
Espinho 0 - 0 Anadia

Juvenis
Lus. de Lourosa 0 - 5 S.C.E.

- 7 de Junho (10,30H) - Espinho/Valecambrense, no Cassufas;

- 10 de Junho (9H) - Sanjoanense/Espinho, no campo de treinos dos sanjoaninos.

• UM ERRO DE PALMATÓRIA

O jornal é todas as semanas um acto de entrega e sacrifício. No acto de preparação, durante a elaboração ou ime-

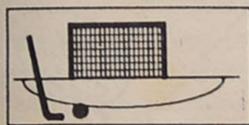
diatamente antes de ver a luz do dia. A semana passada, a dor aumentou quando já tínhamos a edição no correio e vimos que o relato

de futebol com o título «Vinho Azedo» tinha ficado perdido nos labirintos do computador e dado lugar à brilhante crónica do nosso colaborador José Luís Peralta, a mesma que vinha na página oito e

intitulada de «Futebol Como Veículo». Foi uma troca eminentemente futebolística, de pontapé na relva com a bola a fugir.

Aqui ficam as nossas desculpas a todos os que

gostam de ler esse cantinho sobre a carreira dos "tigres", particularmente ao seu autor, que todas as semanas lá nos vem falar de futebol, sem dar o nome mas não regateando talento.



HÓQUEI EM CAMPO

Leixões, 0 Académica, 3

Os academistas desforaram-se da derrota que sofreram na primeira volta, vencendo o Leixões por 3-0. Com este resultado basta aos academistas no último jogo empatarem com o

Canelas para se classificarem para a fase final do Nacional da II Divisão (3 equipas do Porto e 1 de Lisboa).

Após uma época bastante irregular, aguarda-se com alguma expectativa este final de prova para se conhecer até que ponto os

seniores academistas serão capazes de se redimirem de uma das suas piores temporadas.

Alinharam e marcaram: José Miguel; Néné, Alex, Jesus e Beto; Paulo Reis (2), Tino, Mário (1) e Vieira, Carlos e Miro.

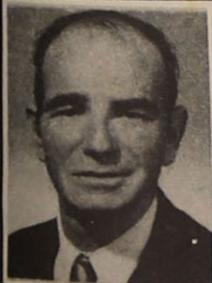
No próximo sábado, às 15 horas, em Cassufas, a Académica defronta o Canelas. Pelas 16,30 horas, joga-se o Lamas-Belenenses, a contar para o Nacional da primeira divisão.

ANTÓNIO FERNANDO DE SOUSA

(ALMIRANTE)

Missa de 4.º Aniversário

A Família comunica a todas as pessoas de suas relações e amizades que será celebrada missa no próximo dia 13 de Junho, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradece, desde já, a todas as pessoas que possam comparecer.



«SEMENTE» ORGANIZOU VI JOGOS SEM BARREIRAS

Muitos jogos e muita alegria foram os condimentos encontrados pelo Grupo Cultural Semente (com o apoio da Divisão de Desporto e Tempos Livres da C.M.E.) para assinalar o Dia Mundial da Criança.

Inspirados nos Jogos Sem Fronteiras, os VI Jogos Sem Barreiras contaram com a presença de equipas representativas de todas as Escolas Primárias do Concelho de Espinho.

1.º.....	Anta 3 (30)
2.º.....	Idanha (30)
3.º.....	Anta 1 (24)
4.º.....	Esmojães (23)
5.º.....	Paramos (23)
6.º.....	Guetim (22)
7.º.....	Silvalde 1 (21)
8.º.....	Marinha (15)

RESTAURANTE

ALMOÇOS - JANTARES
VINHOS E PETISCOS

Maracanã

Totalmente remodelado e com nova Gerência
de Manuel Joaquim Gomes Bastos

Refeições Económicas (550\$00) de 2.ª a sábado

Rua 23, n.º 903 e Ang. Rua 30 - 4500 ESPINHO
Tel. - 724248

Roseumhos

Incluo-me num grupo reduzido de fulanos que, em cada última sexta-feira mensal, se reúne à volta de uma mesa qualquer para jantar. O laço que nos une, para além da amizade, é o de todos termos passado pelas sucessivas direcções da Associação Académica de Espinho. Aproveitamos a oportunidade do repasto para, evidentemente, comer, lembrar tempos antigos, trocar impressões sobre os actuais, lamentar-nos sobre os inevitáveis do futuro. São sempre uns momentos bem passados de larga cavaqueira, umas gargalhadas gostosas, poucas lágrimas deitadas pelo canto dos olhos. Aproveitamos ao máximo o tem-

po que corre, até porque o amanhã já não é hoje.

Alguns, já mais desgastados pelo tempo, consideram-nos, meio a sorrir meio de cara à banda, uma espécie de fracção da brigada do reumático da Académica em que forjamos ou estabelecemos os nossos liames de amizade. Mas as conversas que voam por cima dos talheres e dos pratos muito mais vezes do que se pensaria entram em outros assuntos que não os associativos, por vezes há discussões quase ásperas, mas tudo acaba sempre em boa harmonia, até para não prejudicar a digestão.

A comida é um pretexto para estarmos juntos, mas a

alguns não desagrada também o facto de saborear bons pratos. Pratos variadíssimos, se por variadíssimos significarmos que o bacalhau pode ser cozinhado de cem maneiras

D. Pedro IV. É que, 99.9% das vezes, optamos na lista pelo bacalhau assado na braza, com batatas pugilísticas (as tais a murro), e nas outras 0,10% preferimos o bacalhau

que na frente dos olhos, deparo com uma publicação de receitas de cozinha, não poupo uma mirada mais atenta. Se tem uma gravura colorida a fazer crescer água na boca, ar-

couve de Bruxelas, a cenoura, o feijão, a batata, os lumes brandos, fortes e fortíssimos, tudo aquilo que é digno de uma sopa de pedra, são ingredientes para mim meio misteriosos porque sou incapaz de me arrojara a instalar-me na cozinha e tentar emular com qualquer dos variados vateis de todos os tempos. Gabo-me de nem o trivial da cozinha ser capaz de fazer. Ferver água e o leite, já me chega.

Ainda rapazote, uma vez, tive que ferver o leite para o meu pequeno almoço. Virei-lhe as costas e, quando dei por ela, meia vazilha havia saído pela borda fora, derramando-se por todo o fogão. Limpei como podia, o que quer dizer mal e porcamemente. E como ouvia dizer que o leite derramado azedava e dava mau cheiro, a minha ciência culinária levou-me ao remédio: despejei meio frasco de água de colónia no fogão. Estava vencido o mau cheiro.

□ Carlos P. Morais



como constava de um livresco que era best-seller nas Feiras do Livro a par de outro com o título de "Gravidez e Parto", quando as barracas livreiras se juntavam à volta da estátua do

frito ou cozido.

Gostando de comer coisas de bom sabor, não sou verdadeiramente um gastrónomo, longíssimo disso. Mas, mesmo assim, cada vez

risco-me a saborear o fraseado da receita. Os gratinados, os banhos-maria, os molhos, as saladas, o azeite, o alho, a cebola, o sal, a pimenta, os cominhos, os coentros os aipos, a

MARÉ-CHEIA DE EXPOSIÇÕES...

Espinho está em maré de exposições para todos os gostos. Desde 29 de Maio que o sóbrio salão nobre do município acolhe uma interessante exposição bibliográfica integrada nas comemorações dos 80 anos da morte de Manuel Laranjeira, onde se podem encontrar alguns manuscritos do poeta.

Para quem goste de músicas e de crianças, está desde 1 de Junho aberta ao público na salão nobre da Piscina, espaço cuja dignidade está ferida por algum abandono oficial, a exposição

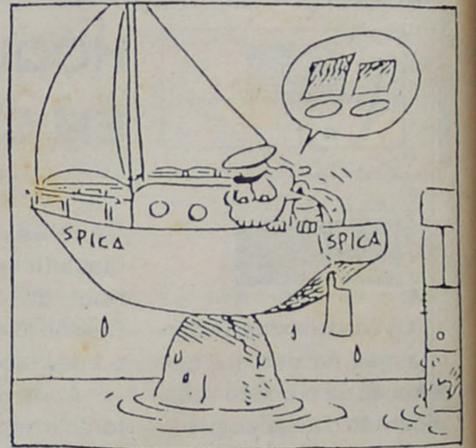
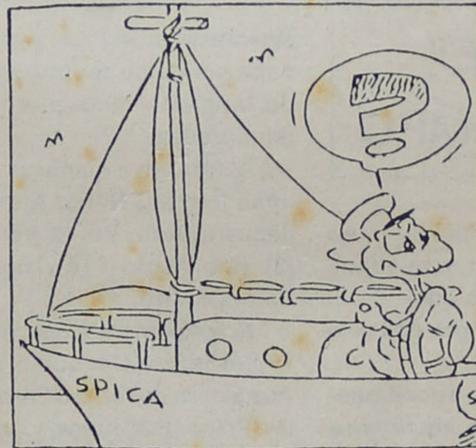
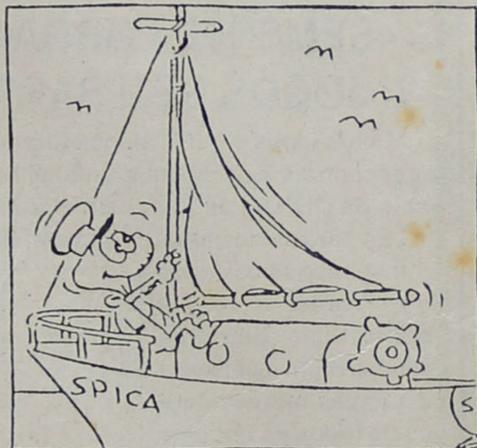
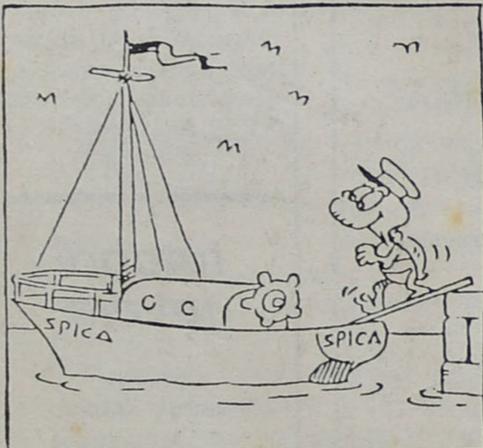
"A Música na Escola", para encerramento de mais um ano lectivo de iniciação musical nas escolas primárias do concelho, experiência levada a cabo pela Academia de Música com apoio da autarquia.

Na "Manuel Laranjeira" está aberta ao público até ao dia 7 uma mostra de trabalhos dos alunos do núcleo de fotografia e vídeo, orientado pelo professor António Canelas. Encha o olho...

MAIS ALTERAÇÕES AO TRÂNSITO

A Postura de Trânsito de Espinho continua a merecer alterações pontuais e às prestações. Depois das recentes deliberações da Assembleia, o executivo vai fazer subir ao plenário uma proposta de Rolando de Sousa, após ouvido o consultor de trânsito, no sentido de facilitar o parqueamento de residentes em zonas onde existem parcómetros.

histórias a passo de cágado POR ARTUR CORREIA



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio

COLABORADORES: Albano Assunção, Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Luís Miranda, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha e Vítor Manuel.

COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.

ADMINISTRADOR: António Gaio

REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho

PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares

Execução gráfica: Tipografia Espinhense

Depósito Legal: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA



PORTE
PAGO